

MAGRE VIVA

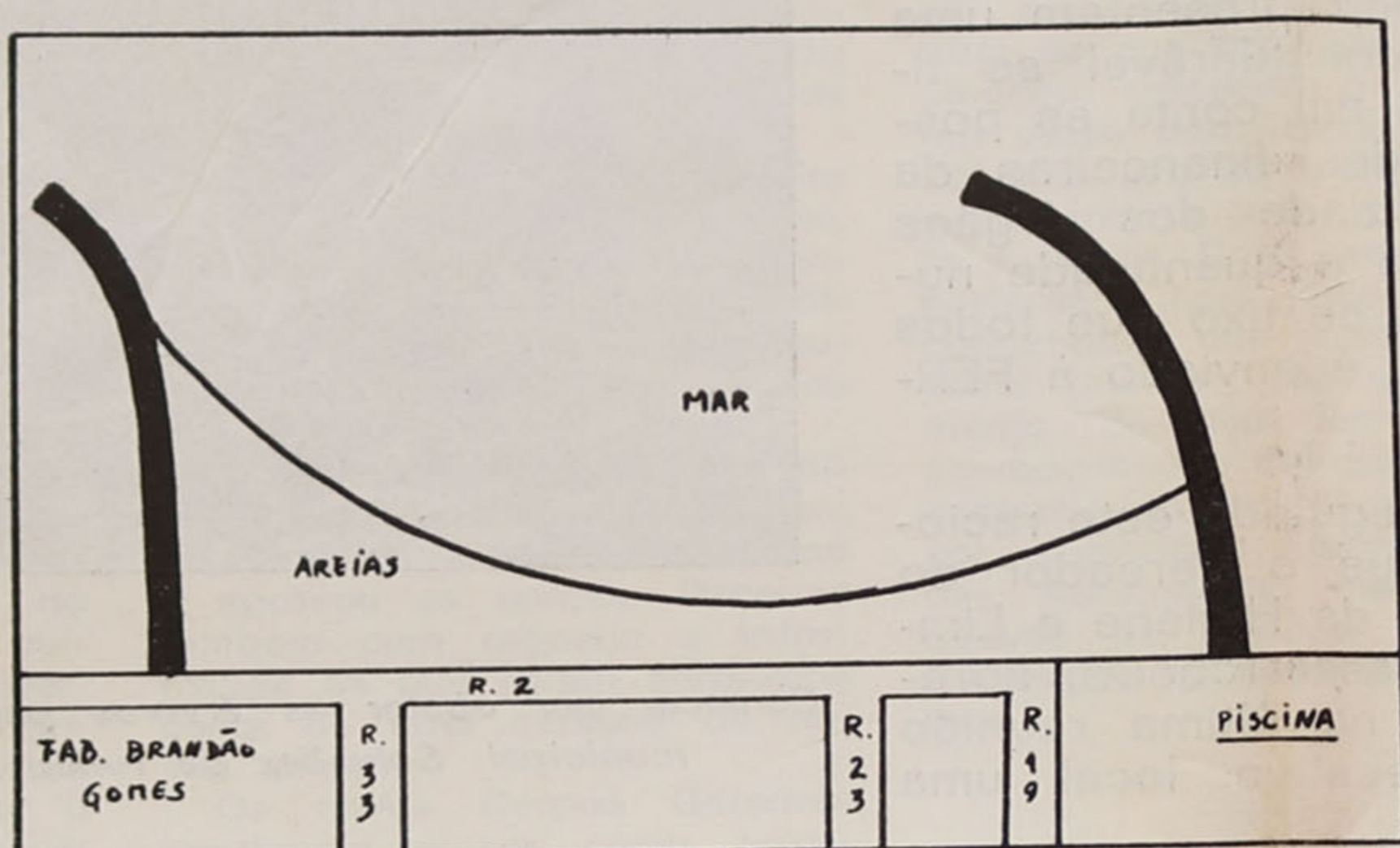
Director : ANTÓNIO SANTOS

SEMANARIO

ANO IV — N.º 189 — Preço 6\$00 — 20/3/80

ESPINHO VAI REAVER A SUA PRAIA

Dois esporões de 300 metros cada vão possibilitar uma acumulação de areia que, ao sul da cidade, poderá formar uma faixa de 200 metros.



O estudo da defesa e recuperação da praia de Espinho vai entrar na sua última fase, imediatamente antes da sua aplicação prática. Pelo menos tudo leva a crer que assim seja, como o confirmou a recente deslocação a Espinho, onde contactaram a Presidência da Câmara de quatro engenheiros do gabinete técnico responsável pelo estudo.

As informações que deram corroboram, na generalidade, aquilo que já tínhamos anunciado em semanas anteriores, ou se-

ja, que o estudo feito vai dentro em breve ser submetido a testes no Laboratório de Engenharia Civil, estando prevista a adjudicação das obras para imediatamente a seguir, o que significa que o grande sonho espinhense dos últimos decénios poderá começar a concretizar-se ainda este ano.

Quando há quase um ano atrás publicámos uma entrevista com um dos técnicos havia a quase certeza da recuperação da praia roubada pelo mar ao

continuação da página 5

Dois esporões trazem 200 metros de areia

CONTRATO SOLVERDE VAI SER REVISTO

O actual governo parece estar interessado em publicar brevemente nova legislação sobre as zonas de jogo do País. A propósito disso, e entre outras coisas, vem-se fa-

lando com insistência numa revisão do contrato da Solverde, concessionária da zona de Espinho.

Ao que sabemos, os responsáveis ter-se-iam, finalmente, apercebido do

autêntico escândalo que se passa com aquela empresa e as obrigações que decorrem do contrato que aceitou cumprir e que, afinal, tanto lhe custa levar

continua na página 3



Centenas de pessoas passaram horas na bicha, aguardando o momento de entregar os papéis da sua esperança.

CÂMARA TOMA POSIÇÃO SOBRE AS «FRAUDES»

Semanas a fio, um semanário que é porta-voz oficioso e defensor rasteiro dos interesses do grande capital espinhense publicou acusações à Câmara de Artur Bártolo sobre a maneira como teria administrado a verba para reestruturação de estragos provocados pelo ataque do mar no ano passado. A Câmara de presidência de José Fonseca resolveu-se a fazer um inquérito à possível veracidade dessas acusações e acaba de nos enviar as conclusões obtidas e que, como não podia deixar de ser, são esclarecedoras sob dois aspectos: primeiro quanto à legalidade e correcção da actuação da Câmara anterior; depois, quanto à forma como alguns vão entendendo a prática do jornalismo por estas paragens. Uma e outra coisa poderão os nossos leitores concluir da leitura do comunicado que publicamos na página 4.

CONCURSO À PONTE DE ANTA

MAIS DE MIL CANDIDATOS AGUARDAM — Página 8

DEFENDER A REFORMA AGRÁRIA Página 6



Quinta-feira, 20
QUINTA-FEIRA TRÁGICA
M/ 13 anos

Tendo por época em que a acção desta película se desenrola o período da ocupação nazi em França, o tema é a perseguição sofrida pelos judeus e o papel heróico assumido por um jovem para obter tal objectivo. No aspecto técnico, regista-se uma realização pouco apurada e os desempenhos pouco convincentes.

Sexta-feira, 21
UM DÓLAR FURADO
M/ 18 anos

As repetições continuam a ser ocorrência normal na programação e por isso hoje calha a vez ao Montgomery Wood de ressurgir numa das suas iniciais aparições no género que o tornou conhecido: o «western-spaghetti».

Sábado, 22
A INVASÃO DOS VIOLADORES
M/ 18 anos

Donald Sutherland é um actor excelente que tem a complementar essa qualidade o facto de ser uma presença divertida e agradável. A constatar isto há a sua escolha por Fellini para desempenhar a difícil

personagem de Casanova. A este brilhante palmarés queremos contrapor a prematura vulgarização a que se vem expondo ao aceitar participar em produções de fãncaria, como esta que aqui temos. Nela a ficção científica só fica com a sua imagem prejudicada e o espectador fortemente desiludido.

Domingo, 23
UMA RAZÃO PARA VIVER
M/ 13 anos

Um homem perde a sua mulher e filho, ficando só no mundo. Entretanto encontra uma criança abandonada e toma-a a seu cargo adoptando-a. Este é o argumento deste melodrama contado numa produção americana de recursos bastantes modestos. Nada de invulgar haverá a assinalar a não ser a preocupação de atingir os corações mais sensíveis e lacrimajantes. Só desgraças...

Terça-feira, 25
HUBBA HUBBA
M/ 18 anos

Proveniente da Dinamarca, onde é fértil a produção de fitas pornográficas, esta película é composta na sua grande parte por cenas porno dos anos 20, pretendendo com elas fazer uma comédia simultaneamente documental. Mas o enfado rapidamente chega, e 1/4 hora passado já está o espectador com a curiosidade satisfeita. Portanto, inicialmente muito prometedora mas frustrante nos resultados obtidos.

LIXEIRA VAI SER MELHORADA

Os problemas que o lixo levanta e que vão desde a manutenção da limpeza das cidades à recolha e tratamento dos detritos, têm preocupado diversas câmaras-municipais. Por cá, o problema tem-se posto essencialmente ao nível da recolha e tratamento. Como é do conhecimento público o lixo do nosso concelho é encaminhado para a FERTOR, empresa de tratamento de lixo, em Rio Tinto, e que foi recentemente comprada por diversas Câmaras entre as quais a de Espinho. Só que também aí os prejuízos acompanharam a subida geral do custo de vida. De facto, os 300\$00 actuais (por tonelada), representam uma soma considerável se tivermos em conta as possibilidades financeiras da generalidade dos órgãos locais e a quantidade numerosa de lixo que todos os dias é enviado à FERTOR.

Foi seguindo este raciocínio que o vereador do pelouro da Higiene e Limpeza Casal Ribeiro, apresentou na última reunião do executivo local uma

proposta que tem por fim a venda dos eucaliptos existentes na lixeira «de emergência» de Silvalde (E. N. 109, no limite do concelho), de forma a que a mesma possa vir a ser utilizada como aterro sanitário com as condições que para o efeito se revelarem necessárias. Aquele terreno, que em princípio só deveria receber o lixo em excesso, estava a ser utilizado de forma pouco acertada. Com o desaparecimento das árvores o

lixo poderá ser regularmente revolvido juntamente com a terra, o que transformará consideravelmente o aspecto e minorará, os problemas que poderiam advir caso não fosse tomada tal atitude. A Câmara vai ainda entrar em negociações com o proprietário de um dos terrenos circundantes, com o objectivo de assim evitar a construção de casas, cujos ocupantes viriam a ser prejudicados com a proximidade da lixeira.



Começar por abater as árvores para depois alargar a lixeira municipal. Soluções de fundo estão ainda distantes.

SANGUE NA ESTRADA

Na passada semana, no cruzamento das ruas 30 e 33, embateram violentamente dois automóveis: o PP-67-07, conduzido por José Francisco P. R. Silva que seguia acompanhado de mais quatro pessoas e, outro, com chapa de trânsito n.º 612, conduzido por José de Bastos Couto. Do embate re-

sultaram ferimentos graves numa pessoa e ligeiros em quatro. Como causa do acidente há, obviamente, desrespeito ao código da estrada, pois quem, vindo da rua 30, quiser entrar na 33, depara com sinais de STOP que, como sabemos, obrigam a parar, até no deserto...

SAPATOS MÁGICOS

Do interior do carro de José Augusto Pereira, voaram dez pares de sapatos e uma carteira recheada com 2.500\$00. A queixa apresentada na esquadra local da PSP não refe-

re, como é óbvio, o nome do autor da «descolagem» mas a avaliar pelo furto, deve tratar-se de pessoa muito necessitada de calcante.

ÓDIO À MÁQUINA

Um dos intervenientes no «caso do carro alemão» a que noutro local fazemos referências esteve em foco noutro caso. De facto o Alberto F. Neves Alves foi acusado pelo proprie-

tário do carro SO-70-75 de ter causado, a pontapé, danos no referido veículo.

Manifestação de ódio visceral ao progresso ou estranha forma de descarregar o «stress»?

AFINAL NÃO HOUE PASSEIO...

A PSP de Espinho foi, há dias, alertada para o facto de um carro com a matrícula WES AP 41, estacionado na rua 8, levantar certas suspeitas. Consultados os registos da esquadra, verificou-se que, efectivamente tal carro havia sido, dias antes, roubado, pelo que se seguiu para o local um agente da referida corporação, que, escondido, aguardou a chegada dos ocupantes da viatura. Assim, quando quatro indivíduos para ele se dirigiram, o agente deu-lhes voz da prisão. Conduzidos à esquadra verificou-se tratar de Armando Cardoso, Januário Silva, Alberto F. N. Alves e José Valente Rocha. Apenas o primeiro foi conduzido para Custódias, por se ter provado ter sido ele só o autor

do furto. Os outros só pretendiam passear.

NASCENTE EM FORÇA

Com o retomar das sessões do Cineclube, os vários espectáculos que o Coro e o Grupo de Teatro têm vindo a dar em diferentes localidades e a estreia em Espinho do novo trabalho do Teatro, isto para além da actividade normal das restantes secções, pode dizer-se que este início de ano tem vindo a ser marcado por uma grande actividade do conjunto da Cooperativa Nascente.

Não estranho a este facto é

também o esforço que a Direcção tem vindo a fazer no sentido de ser definitivamente aprontado o plano de acção global para este ano, organizado a partir das propostas de trabalho apresentadas por cada secção. Este plano, importante também para se procurar obter os fundos indispensáveis à sua efectivação deverá estar completo dentro de breves dias e dele daremos devida nota nas nossas páginas. Paralelamente estão a ser ultimadas algumas

iniciativas enquadradas na comemoração de datas significativas que se aproximam, como é o caso do aniversário da Constituição e do 25 de Abril.

Recorda-se, entretanto, a todos quantos precisam de contactar os serviços administrativos da Cooperativa que eles funcionam diariamente em dois períodos, das 18,30 às 19,30 e das 21,30 às 23 horas, sendo o horário de sábado das 15,30 às 17 horas.

"QUEIMA DAS FITAS" VEM A ESPINHO

Tudo se conjuga para que a Câmara venha a oferecer à cidade mais uma prova inofensiva da sua dedicação e esforço por tudo o que respeita ao bem estar dos munícipes.

Desta vez o tema é até original por estas paragens, e não só, pois mes-

mo em zonas onde era mais habitual estava já a passar ao esquecimento. Mas com o substancial apoio do Presidente da edilidade espinhense tudo vai mudar. Referimo-nos ao programado espectáculo designado em tempos que já lá vão por «queima das fitas» e que, ao que parece, vem dar um ar da sua graça um tanto gasta até

esta cidade varrida pelo vento. Data prevista, 11 de Maio, local do evento vários, desde o Largo da Graciosa onde se iniciará o desfile das meninas e meninos bem capados até à tourada onde vão brincar ao giroflé-giroflá com algumas vacas. Ao cair da noite será a hora da monumental serenata. Promete, pois, e deve ser de graça.

Mare Viva

SEMANARIO

Propriedade: NASCENTE — COOPERATIVA DE ACCAO CULTURAL, S. C. R. L.

Fizeram este número: António Santos, Joaquim Fidalgo, Morais Gaio, Luis Costa, Nuno Barbosa e Victor Sousa (redactores); Ana Maria, Augusto Mota, Eugénio Morais e Nunes Carneiro (colaboradores de redacção).

Composição e impressão: TIPOGRAFIA MENESES — COOPERATIVA GRAFICA DE ESPINHO, S. C. R. L. RUA 14 N.º 903 — TELEF. 921016

Director: ANTONIO SANTOS
Redacção: RUA 62 N.º 251 - 1.º
TEL. 921621 — ESPINHO

FARMÁCIAS

Quinta — Grande Farmácia — Rua 62 n.º 457 - Tel. 920092
Sexta — Farmácia Teixeira — Rua 19 n.º 46 - Tel. 920352
Sábado — Farmácia Santos — Rua 19 n.º 263 - Tel. 920331
Domingo — Farmácia Paiva — Rua 19 n.º 319 - Tel. 920250
Segunda — Farmácia Higiene — Rua 19 n.º 393 - Tel. 920320
Terça — Grande Farmácia — Rua 62 n.º 457 - Tel. 920092
Quarta — Farmácia Teixeira — Rua 19 n.º 46 - Tel. 920352

PARAMOS

Assembleia Geral Ordinária do C. R. C.

«Serei o último sócio a sair da colectividade!»

Estando convocada para a noite do dia 7 do corrente a Assembleia desta Colectividade, nos termos estatutários, ela decorreu à hora em que a TV transmitia o festival da canção, com a presença de algumas dezenas de associados. As actividades da Direcção cessante e a eleição do novo elenco directivo eram os assuntos principais. Porém, o ponto mais importante da sessão viria a ser a apresentação da proposta de passagem a *Sócio de Mérito* do associado Augusto Pereira dos Santos, pela Direcção cessante.

No uso da palavra, o Presidente da Direcção, Almerindo Pereira da Silva, frisou que o testemunho de algumas actividades do exercício estava ali exposto na sala, na presença de todos, e era constituído por taças ganhas e fotografias. Destacou o empenho dado, apesar das limitações, no campo do desporto, do recreio e da cultura. Inumerou torneios diversos, convívios, festas para crianças, maratona a Paramos, Cross a Paramos, etc. Destacou o baile de Carnaval que serviu para inauguração da nova sala, sem a qual o Clube praticamente não podia funcionar. Fi-

cou lembrada a presença da Cooperativa Nascente, de Espinho, e as intervenções nas Comemorações do Ano Internacional da Criança. Relembrou ainda o ponto mais alto do seu exercício, que foram as comemorações dos 24 anos do Clube, festejados com um vastíssimo e diversificado programa de todos conhecido. Focou também o apoio dado aos grupos de futebol da freguesia, indo ao ponto de lhes serem cedidas as salas para tratarem de assuntos de desporto.

Enfim, uma gerência muito aceitável, que seria brilhante, se alguns dirigentes não abandonassem as suas responsabilidades, nomeadamente o tesoureiro, Macieirinha, que deixou a sua tarefa incompleta.

A Assembleia elogiou os directores que chegaram ao fim, enaltecendo o seu dinamismo e aprovou as contas. Recebeu também com regozijo a informação de que foram admitidos cerca de uma centena de novos sócios.

Os novos Corpos Gerentes continuam a ter como presidentes, Alcino Sá Fernandes, na Mesa da Assembleia Geral, Almerindo Pereira da Silva, na

Direcção, e Bernardino Antão, no Conselho Fiscal. O Presidente da Direcção reeleito deu a conhecer sucintamente o programa de acção.

Por fim, devidamente fundamentada e tecidos elogios pela Direcção e associados presentes por serviços, trabalhos e dedicação prestados ao clube pelo associado acima referido, a proposta viria a ser aprovada por aclamação. O contemplado diria da sua surpresa e da sua emoção, repetindo o seu lema, mil vezes dito, «serei o último sócio a sair da Colectividade» e incitando a ir-se com ela para a frente. Com este acto importante, mais relevante por contemplar um associado da velha guarda, que no cumprimento do seu lema sempre acompanhou a colectividade, ao contrário do que outros fizeram por sectarismo, terminou uma das Assembleias mais significativas da história do Clube Recreativo e Cultural de Paramos.

GRUPO DESPORTIVO DA QUINTA — PARAMOS

Clube fundado em 6 de Março de 1966, de características inteiramente populares, tem participado, desde então até hoje, em diversas modalidades desportivas — futebol, atletismo, voleibol e futebol de salão. Detentor dum palmarés invejável e revestido de alguns aspectos curiosos, merece um registo evidenciado nestas páginas. Conçamos fazê-lo no número da próxima semana.

«Reflectir e Transformar»

Até nós chegaram nos últimos dias os números mais recentes de dois boletins a que já temos feito referência: «Reflectir e conviver», que vai no seu número 5 de publicação e é de responsabilidade de um grupo de jovens ligados à Igreja de S. João de Ver, e «Transformar», mais recente, com dois números publicados sob orientação de jovens de Lourosa.

Perspectivados um e outro segundo pontos de vista de uma vivência de um cristianismo comprometido com os homens e o seu tempo, com o quotidiano, onde o homem não vive ainda a lição mais profunda do Evangelho, constituem sinais visíveis do esforço de militantes cristãos apostados em reflectir e transformar o mundo. Por isso, dizem os jovens de Lourosa que recusam o «alinhamento numa sociedade capitalista que divide os homens em explorados e exploradores; por isso frisa o editorial de «Reflectir» que o boletim «pretende ser denunciador desta sociedade onde se fazem estátuas aos espíritos dos que nem sequer espírito deixam ficar».

Num e noutro se podem ler textos de interesse e actualidade que vão da análise do momento político ao papel da Igreja no mundo e na sociedade em que vivemos, da denúncia clara e directa de situações de opressão e exploração no trabalho à interpelação dos leitores e desafio à sua intervenção. Ambos são bem o sinal de uma juventude e uma Igreja em vivência renovadora.

O Contrato da Solverde

continuação da página 1

à prática. Há por um lado, o avolumar das atrasos no cumprimento das várias cláusulas contratuais, a começar desde logo pela construção do próprio casino. E ainda por cima esses atrasos trazem vantagens à Solverde pelo menos num aspecto: o dinheiro que devia estar a ser aplicado na execução das obrigações a que se propôs pode estar descansadamente no banco a render bons juros, que, supomos, não irão reverter em benefício dessas obrigações mas sim da própria empresa. Por outro lado, e disso nos temos dado eco várias vezes, não cabe na cabeça de ninguém que estando o casino a funcionar doze meses por ano desde há largo tempo as obrigações do contrato entrem em linha de conta apenas com o funcionamento de seis meses que à altura se verificava.

Por tudo isto, consta que está para breve a revisão do contrato, com uma melhor definição do que a Solverde se propõe de facto levar à prática. É de esperar, todavia, que de uma efectiva revisão se trate e não de um «arranjo» tornado necessário pelas circunstâncias e que a própria Solverde contemple como uma saída mais favorável para as situações em que está metida com o actual contrato e que aceitou cumprir. Uma garantia de que os interesses da cidade e do concelho serão defendidos viria da intervenção dos órgãos de poder local no processo que, mesmo não estando previsto na lei nada impede que acompanhem e tomem posição como lhes compete na sua acção de representantes da população.

FABRICA DA BRASILEIRA



Ramiro de Sá Couto, L.da

Caixas de Cartão Canelado

Papeis - Embalagens - Artes Gráficas

Telef. 9642101 Apartado 11 S. Paio de Oleiros

Uma casa especializada em flos de tricot e industriais

Boalã

Rua 14 n.º 647 Telef. 922191 ESPINHO
(entre as Ruas 21 e 23)

Descontos especiais para tricotadeiras

Excursões Inverno - 80

TERRAS ALTAS DO DOURO — 2 dias — 19 a 20 de Abril
NORDESTE e MINHO — 8 a 10 de Junho
FATIMA e GRUTAS — 30 de Março
TUY e VIGO — A partir de 14 de Fev., quintas e sábados
CORUNHA (Espanha) — 3 dias — 5 a 7 - 25 a 27 de Abril
JARAMA - 80 — (Fórmula 1) — 3 dias — 31 de Maio
a 2 de Junho
ESPINHO - LISBOA - ESPINHO e AVEIRO - LISBOA - AVEIRO
Excursões diárias. Partidas todos os dias excepto domingos,
de Espinho e Aveiro às 7,30 horas e de Lisboa às 17,30
horas. (Aos sábados às 14,30 horas).

PASSAGENS DE AVIÃO + COMBOIO
AUTOCARROS e NAVIO

SALÕES E FEIRAS INTERNACIONAIS — PASSAPORTES

CONCORDE — Agência de Viagens

AVEIRO — Avenida Dr. L. Peixinho, 233 — Tel. 28228/9
ÁGUEDA — Rua F. Caldeira, 39 — Tels. 62616/62353
ESPINHO — Rua 12 n.º 628 — Tels. 921941/921285
ILHAVO — P. da República, 5-7 — Tels. 22433/25620
PORTOMAR - MIRA — R. Comb. G. Guerra — Tel. 45127

SNACK - BAR

PRÍNCIPE

RESTAURANTE

Rua 14 n.º 473 (âng. Rua 15)
Telef. 922247 — ESPINHO

Moreira da Costa

CIRURGIA GERAL
E VASCULAR

Rua 20 n.º 520. 1.º
Telef. 921014
ESPINHO

STAND SERZEDENSE

Antonio Martins da Silva

Assistência Total

Agente: SACHS SIS — EFS

Tel. 9620675 — SERZEDO
V N DE GAIA

CASA LUISA NOGUEIRA

João César da Costa

Depósito de Frutas — Vendas por junto e a retalho

Rua 16 n.º 750 ESPINHO Telef. 920304

O comunicado da Câmara

CÂMARA MUNICIPAL DE ESPINHO

CERTIDÃO

JOÃO VICENTE LOPES, Chefe da Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Espinho:

Certifico que da acta da reunião ordinária desta Câmara Municipal, de 6 de Março do ano de mil novecentos e oitenta, consta uma deliberação do seguinte teor: «PREJUÍZOS CAUSADOS PELOS TEMPORAIS DE 1979 — DEFESA DE ESPINHO» — Foi presente o seguinte relatório elaborado pela Comissão encarregada de estudar o assunto relacionado com as insinuações feitas pelo Jornal «Defesa de Espinho» sobre o assunto em epígrafe: — «Primeiro: — A Comissão indignada para, em virtude das insinuações de notícias publicadas na «Defesa de Espinho» averiguar o destino das verbas concedidas para fazer face aos prejuízos resultantes dos temporais de 1979, reuniu e analisou a documentação sobre o assunto tendo constatado o seguinte:

Logo após os temporais e a visita de entidades oficiais a Espinho, a Câmara procurou obter as ajudas económicas possíveis através das entidades competentes. — Para tal, e de acordo com as instruções do despacho número 12/79 do Ministério da Administração Interna, foram inventariados os estragos e estimadas as verbas necessárias às reparações, discriminando-as por diversas rubricas de conformidade com as instruções. — O resultado foi um pedido de 992 contos para reparações de habitações, para 61 moradias particulares visitadas, e de 10.900 contos para obras municipais assim discriminadas: Viação Rural 3.000 contos, Saneamento Básico 1.000 contos, Arruamentos 6.300 contos, Escolas 300 contos, Rede Eléctrica 200 contos, Edifícios Municipais 100 contos. — Do pedido feito apenas foram concedidas as verbas para obras municipais no montante de 10.900 contos liquidados em prestações mensais. — Verificou-se que os 10.900 contos foram incluídos no segundo orçamento suplementar aprovado pela Câmara em 4/10/79 e pela Assembleia Municipal e só depois poderia ser utilizada com legalidade. — Nos livros de Despesas da Câmara constata-se que de todas as verbas apenas foram liquidadas 101.160\$00 da verba destinada ao Saneamento Básico, tendo todas as restantes transitado para o ano de 1980. — Entretanto as obras de reparações dos estragos causados pelos temporais, a que as verbas se destinavam, foram realizadas e liquidadas com verbas próprias da Câmara.

Segundo: — Assim, podem tirar-se várias conclusões de que se destacam: — Um — Que as verbas foram concedidas para obras de recuperação dos estragos causados pelos temporais e não apenas pelas investidas do mar como parece vir sendo o entendimento generalizado e para o que aliás contribuíram as notícias insistentes da Defesa de Espinho. — Dois — Que não houve concessão de verbas destinadas às reparações de habitações de particulares, embora solicitadas pela Câmara, ao contrário do que se pensará. — Três — Que foram cumpridas disposições legais não utilizando verbas antes de serem devidamente orçamentadas e aprovadas pelo órgão autárquico competente. — Quarto — Que as destruições provocadas pelos temporais, apesar da não utilização das verbas concedidas para o efeito, foram oportunamente reparadas com os meios de que a Câmara pode dispôr sendo de referir, para além de arranjos em escolas e em arruamentos de freguesias, a reparação do aluimento da pavimento e saneamento junto ao Cemitério, a reconstrução das Avenidas 2 e 8 e das ruas 6 e 9, junto ao mar, a reparação da esplanada «25 de Abril» incluindo nestas vias as respectivas redes de Saneamento e de electricidade.

Em face do que foi exposto, propõe-se que seja tomada a seguinte deliberação: — Um — A Câmara manifesta publicamente que não encontra qualquer irregularidade na gestão das verbas concedidas e reconhece o mérito das acções desenvolvidas pela anterior Câmara, neste assunto. — Dois — O documento elaborado pela Comissão de Inquérito será remetido a todos os jornais locais, solicitando a sua publicação para a maior divulgação e conhecimento da população e fará parte integrante da acta desta sessão. — Três — A Câmara repudia as insinuações que a «Defesa de Espinho» fez sobre este assunto e dá-o como encerrado. A Câmara aprovou esta deliberação, com a abstenção dos vereadores Senhores Bártolo e Castro Lima, que justificaram as suas abstenções com o argumento de terem pertencido à Câmara anterior e ser esta aqui visada. Esta acta foi aprovada em minuta no final da reunião ao abrigo do número quatro da artigo cento e cinco da Lei setenta e nove barra setenta e sete.

E por ser verdade, passei a presente que assino.

Espinho e Secretaria da Câmara Municipal, 11 de Março de 1980.

O Chefe da Secretaria João Vicente Lopes

VITÓRIA FOLGADA DA "LISTA DOS METALÚRGICOS"

A lista A, «Lista dos Metalúrgicos de Aveiro», venceu folgadoamente as recentes eleições realizadas naquele sindicato, obtendo 5.542 votos contra os 2.482 da lista opositora o que corresponde a 66% dos votos. Também no concelho de Espinho a lista da unidade da classe mereceu o apoio esmagador dos metalúrgicos, recolhendo quase duas centenas de votos que deixaram bem à distância a escassa dezena na lista B.

Em 120 mesas de voto distribuídas por todas as empresas do distrito com mais de 16.000 inscritos, de Castelo de Paiva a Albergaria e de Espinho a Ilhavo, os metalúrgicos foram às urnas para eleger a nova direcção para o seu sindicato. Surgindo na continuação do trabalho levado a cabo pela anterior direcção, a lista A não teve dificuldades em justificar o apoio esmagador da maioria dos votantes, bem recordados ainda do descalabro a que em tempos não muito distantes o sindicato fora levado por direcções oportunistas. Os metalúrgicos mostraram assim estar conscientes do largo trabalho desenvolvido pela anterior direcção, que dinamizou enormemente a participação sindical, como se constata ao verificar que o número de sindicalizados aumentou significativamente nos últimos tempos. O próprio trabalho de organização das eleições foi um sinal claro da capacidade do sindicato, se considerarmos que movimentou largas dezenas de sindicalistas que participaram nas mesas de voto, que funcionaram entre as 4 da manhã e as 10 da noite, numa prova de esforço a que não foi estranho o extraordinário trabalho do presidente da Mesa da Assembleia Geral cessante, António Augusto da Silva, sindicalista desacadado. Mesmo assim, foi notório o número de abstenções, o que

numa primeira análise, se fica devendo à campanha altamente confusional e divisionista da classe desencadeada pela Lista B que, certa de que não poderia obter a vitória, tudo fez para desmobilizar a classe e caluniar a lista A, não apresentando alternativas reais, interessada apenas em lançar a confusão e perturbar os eleitores. Mas se a tentativa resultou em parte, certamente que essa situação será rapidamente ultrapassada e a unidade da classe per-

sistirá numa prática sindical defensora dos justos interesses dos operários metalúrgicos.

E a próxima e importante jornada de luta nacional dos metalúrgicos, a greve do dia 27, poderá ser já o primeiro sinal da forte disposição combativa do sindicato na defesa dos interesses da classe, que conta ao seu serviço com uma direcção sindical que promete continuar, aprofundar e corrigir o trabalho que tem vindo a ser desenvolvido.

NASCENTE

Assembleia Geral Ordinária CONVOCATÓRIA

Nos termos do art.º 22.º dos Estatutos convoco os associados desta Cooperativa para a Assembleia Geral Ordinária a realizar no dia 26 de Março, pelas 21 horas, na Rua 62 n.º 251, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

- 1 — Discussão e votação do Relatório e Contas do ano de 1979;
- 2 — Discussão de quaisquer assuntos de interesse para a Cooperativa.

Na caso de não estarem presentes pelo menos 50% dos sócios, nos termos do art.º 21.º fica desde já convocada a Assembleia para o dia 28 de Março no mesmo local e hora, realizando-se com qualquer número de sócios.

Espinho, 10 de Março de 1980.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral António Ferreira Gaio

CÂMARA MUNICIPAL DE ESPINHO

EDITAL N.º 12/80

JOSÉ CARVALHO DA FONCA, Presidente da Câmara Municipal de Espinho.

Faço público, que esta Câmara Municipal em sua reunião ordinária de 6 do corrente mês, deliberou abrir concurso para a «ATRIBUIÇÃO DE 3 LOJAS NO MERCADO DIÁRIO DA LOTA» destinada uma a quiosque e duas a vendas de produtos hortícolas, frutícolas e flores, pelo período de 10 dias, a contar desta data.

Dentro do referido prazo, devem os interessados apresentar

proposta em carta fechada e lacrada, com a identificação completa e indicação do referido concurso, dentro das horas normais do expediente.

A abertura das propostas far-se-á perante o júri a que se refere o n.º 3 do artigo 8.º do respectivo regulamento, às 10 horas do dia 3 de Abril.

E para constar, se passa estes e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares de estilo e publicado no Jornal «Espinho Vareiro», «Maré Viva» e «Defesa de Espinho».

Espinho e Paços do Concelho, 13 de Março de 1980.

O Presidente da Câmara, José Carvalho da Fonseca

A MODELAR

Telefone 923068
Rua 16 — Merc. Municipal 4500 ESPINHO
Aviamento rápido de receitas de óculos com descontos das Caixas de Previdência

Ernesto Ferreira

ODONTOLOGISTA
Boca e Dentes
Rua 18 n.º 582 - 1.º Dto.
Telef. 921810 — ESPINHO

DR. CASTRO REIS

ESPECIALISTA PELA O.M.
DOENÇAS DOS OLHOS
ORTÓPTICA
RUA 16 N.º 250 - 1.º - ESQ.
TELEFONE 922470 — ESPINHO

COOPESPINHO

Sociedade Cooperativa de Consumo, S. C. R. L. CONVOCATÓRIA

Nos termos do parágrafo primeiro do art.º 16.º dos Estatutos é convocada a Assembleia Geral da COOPESPINHO — Sociedade Cooperativa de Consumo, S.C.R.L., para o dia 29 de Março de 1980, pelas 14,30 horas, na Sede da Cooperativa na rua 62 n.º 330, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

- 1 — Discussão e votação do Relatório e Conta da Direcção de 1979;
- 2 — Substituição de elementos da Direcção demitidos;
- 3 — Discussão de outros assuntos de interesse para a Cooperativa.

NOTA — Se à hora marcada não houver número legal de sócios para a realização da Assembleia, esta terá início uma hora mais tarde com qualquer número.

Espinho, 10 de Março de 1980.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral Manuel Domingos Correia da Silva

MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO

Valdemar da Rocha & C.ª, L.ª

Rua 23 n.º 332 — Telef. 922572 — ESPINHO

RÁDIO-TÁXIS: como vão?

Nos meados de 79, muita gente se interrogou sobre o que seria uma antena alta que pousava no telhado do edifício do «Nosso Café». Uns pensaram que seria um emissor de Rádio local, uma espécie de «Rádio-Espinho»; outros olhavam e não achavam resposta para tal fenómeno; poucos,

muito poucos mesmo, estavam dentro do «segredo» de que aquela antena era o símbolo visível — estava a ser instalada a primeira central de Rádio-Táxis de Espinho!

Depois, começaram a aparecer no tejadilho de alguns táxis de Espinho outras antenas, mais pequenas, obviamente,

que a «antena-mãe». E assim, a 26 de Julho do ano passado, iniciou a seu serviço a «Rádio-Táxis Costa Verde».

Sete meses depois, fomos ouvir alguns associados desta empresa, para sabermos o que tem sido a sua actividade, como serviço público que é, e como novidade, em Espinho.

EQUIPAMENTO-

-RÁDIO:

700 CONTOS

Os rádio-táxis, em Espinho são doze. Dez deles localizados na Praça do Largo da Graciosa, um na nova praça da Câmara e outro em Anta, além da central coordenadora que tem a sua sede num «cubículo» nas instalações do edifício do «Nosso Café» onde três funcionários se revezam durante 22 horas por dia atendendo as chamadas dos que precisam dos seus serviços, graças a um equipamento que inclui 13 postos transmissores-receptores, que custaram à roda da setecentos contos. As dificuldades de montagem deste serviço foram algumas, e inclusivamente, no cam-

po das instalações da central, que ainda hoje não oferecem as mínimas condições, devido à exiguidade de espaço. Porém, é inequívoca a vontade de melhorar a situação, até porque o resultado destes meses de actividade tem sido no entender dos sócios que contactámos, positivo.

ALGUNS

NÚMEROS E...

PROBLEMAS!

Em Espinho, os Rádio-Táxis tiveram desde a sua fundação um elevado número de chamadas e, quase sempre, serviços. Quase sempre porque, infelizmente, e tal como nos Bombeiros, também tem havido chamadas falsas. Mas isso é uma questão que passa pelo civismo das pessoas que, abusiva e provo-

catoriamente, brincam com o trabalho de homens que estão ao serviço da população.

Falámos em números. Vamos a eles: de Julho de 79 a Fevereiro deste ano a central dos Rádio-Táxis recebeu 10.489 chamadas, o que é, de facto, um número impressionante, se atendermos à circunstância de haver uma concorrência desleal especialmente por parte de alguns táxis do Porto e de outros concelhos limitrofes que, contrariamente ao que está estipulado legalmente, dentro da área que compete aos «verde-pretos» espinhenses...

E O

FUTURO?

Bem, o futuro parece risonho! Para os Rádio-Táxis da nossa terra, as perspectivas são de dilatação da actividade: para já

e passe a «publicidade», além do telefone de que dispõem (920118), terão outro, brevemente (923500). Isto significa, evidentemente que a coisa vai. No entender dos senhores Júlio Correia, Jesus, Pedrosa e Joaquim (elementos da empresa) com quem contactámos, há que pensar em novas instalações da central, mais amplas, e na possível e desejável adesão de novos membros. Até porque o posto-rádio (que dispõe de um raio de acção mínimo de 50 km.) é também uma grande ajuda aos próprios motoristas em caso de avarias, acidentes, etc.

Enfim, um novo serviço em Espinho, a exemplo do que já acontecia noutras localidades, e que, ao que parece, vai bem.

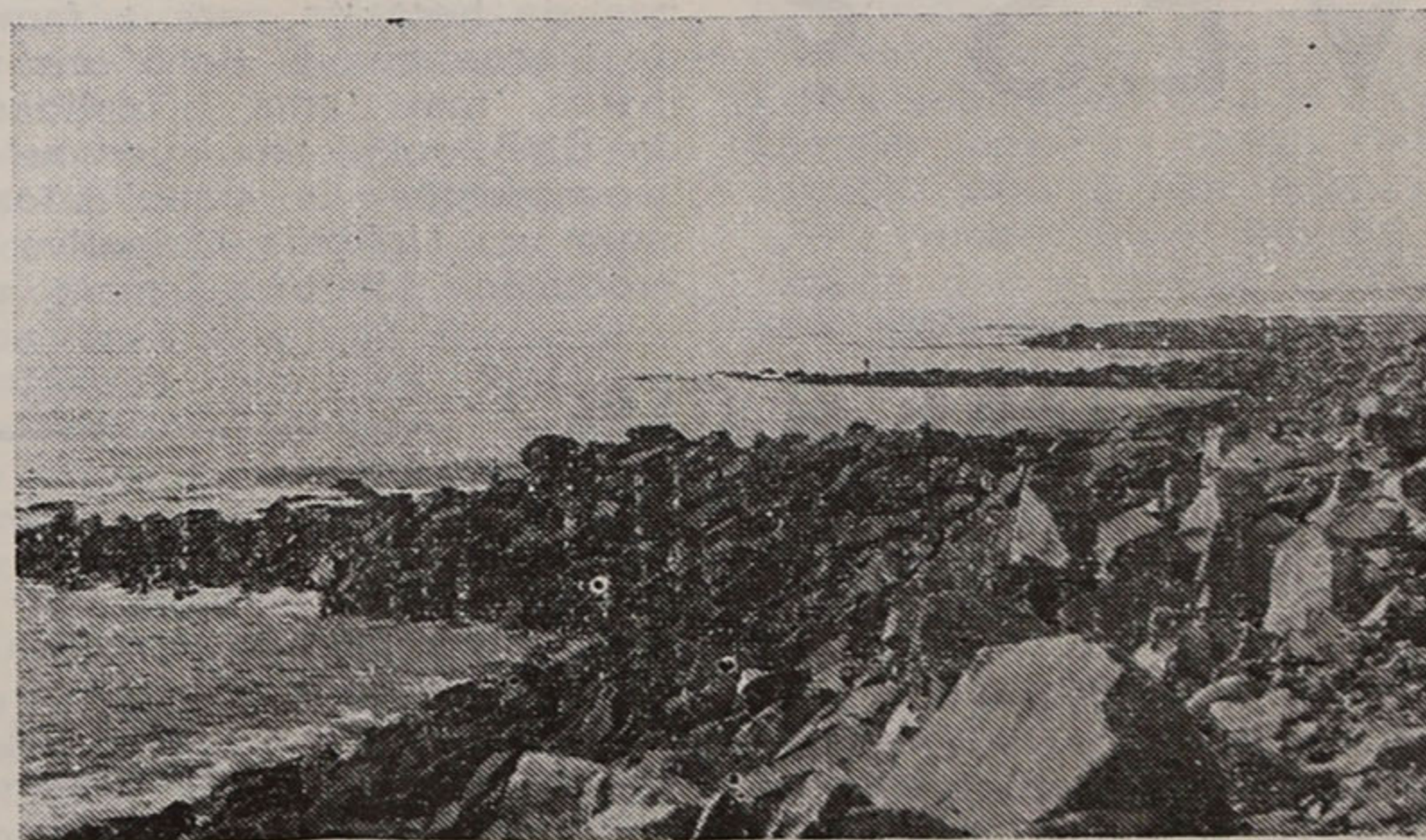
ESPINHO VAI TER PRAIA

continuação da página 1

longo da rua 2. Hoje, e mediante as informações deixadas pelos técnicos podemos confirmar que se prevê uma recuperação de areal que permitirá criar ao sul da cidade, por alturas da fábrica Brandão Gomes, uma praia com cerca de 200 metros de areia. O esquema da defesa será simples, consistindo na construção de dois enormes esporões, com cerca de 300 metros de comprimento por 8 de largo, e situados um frente à Piscina e outro à Fábrica Brandão Gomes. Isso tornará possível, através do açoreamento natural ao qual se juntará o açoreamento artificial provocado

por dragas, um depósito de areia que, conforme a gravura mostra, irá sendo mais largo para o sul, atingindo aí os citados 200 metros de extensão.

A verba prevista só para a recuperação da praia deverá aproximar-se dos 200.000 mil contos. Entretanto, e ao contrário do que alguns poderiam pensar e aproveitar, os técnicos fizeram questão de realçar que a obra prevista não possibilita a instalação de um porto de mar, pois que não está estudada para esse fim, continuando assim de pé a concretização de uma promessa que por certo a AD não esquecerá de levar à prática, sob pena de ser



Todo este pedregal, irá ser substituído por dois únicos esporões. Em troca surgirá a areia que tanto tem faltado.

mais uma desilusão para os seus eleitores.

Tudo parece, pois, indicar que esforço feito pelas câmaras democráticas depois do 25 de Abril irá agora dar os seus frutos testemunhando mais uma

vez que foi a democracia, foi o 25 de Abril que veio afinal tornar real um desejo que vivia latente em todos os espinhenses mas que dezenas de anos de promessas nunca quiseram levar à prática.

LUSITÂNIA

MARÇO/80

PAPEL QUÍMICO

Depois das «remodelações» verificadas lá para o Lumiar, o 2.º canal está, progressivamente, a transformar-se no papel químico do 1.º. Na semana passada começou a «festa»: geralmente, as transmissões dos Mundiais de Patinagem Artística, eram transmitidos no 1.º canal e, logo a seguir no 2.º tal como quando este foi inaugurado. Mas este regresso às origens não é de estranhar: o governo, dono da RTP, também quer voltar a esses tempos...

O BEIJO

A D. Natália Correia, insigne vate lusitano e deputada à AR pela AD, numa das últimas sessões, causou surpresa no hemiciclo ao oscular o seu colega de bancada, António M. Pereira em pleno decorrer da sessão. Não se sabe o motivo de tal erupção afectiva. O certo é que, pelo menos nessa altura, a distinta artista, tirou a boquilha da boquinha.

GOVERNICES

Como é do conhecimento geral, o governo continua o assalto ao Alentejo. Agora o que ninguém sabe (mas vai ficar a saber através do Lusitânia) é que esse mesmo governo está a pensar seriamente em alterar o nome do Alentejo para «UCP Francisco Sá Carneiro».

CULTURAS

O Presidente da Câmara de Lisboa declarou no inflamado discurso que debitou, quando tomou posse, que o campo cultural lhe iria merecer particular atenção. Só que até agora ninguém tinha dado por isso. Mas, na semana passada o sr. Abecassis deu uma prova concluyente e insofismável do alto gabarito das suas preocupações intelectuais: concedeu a Medalha de Ouro da Cidade a 3 figuras de proa da cultura nacional — Amália Rodrigues, Herminia Silva e Alfredo Marceneiro. Como diz o Jimmy Hagan: «No comments».

FONSECA

TECIDOS
MODAS

ESPINHO

Rua 19 n.º 275 - Tel. 920413

TRIANGULO



CAFÉ — BAR
COZINHA REGIONAL

Aberto até às 2 horas da manhã
Especialidade em Francesinhas, etc.

Angulo das ruas 15 e 22 — Telef. 920997 — ESPINHO
(Encerramento às 5.ª feiras para descanso do pessoal)



Pá velha

Confeitaria

Especialidades Regionais — Pastelaria sempre fresca

Angulo das ruas 23 e 20 - Tel. 922514 - ESPINHO

Carlos Albuquerque Pinho

MÉDICO

Doenças do aparelho digestivo

CONSULTAS

Segundas, quartas e sextas-feiras da parte da tarde

CONSULTÓRIO

Rua 31 n.º 321 — ESPINHO

Tirem os cães dos campos
Deixem os gados e a paz e os que trabalham esta martirizada terra.

Deixem os gados, E a paz. As alfaías e a casa. E a paz.

Preparam os alqueives.

Deixem-nos semear, mandar, colher, o arroz, as espigas que imerecidas comeis a qualquer hora.

Tirem os cães.

11.3.80

Domingos de Oliveira

UM SINAL DE ABRIL

Daqui a um mês vamos, firmemente, comemorar o 6.º aniversário da nossa revolução. Comemoramos o que resta ainda de Abril, património riquíssimo dia a dia desbaratado pelas forças da «mudança». A 25 de Abril vai estar presente na nossa festa-luta, talvez mais do que nunca, uma coisa linda, uma espécie de sonho que já foi em parte realidade e hoje vai sendo novamente sonho. Uma coisa linda que nos fala da terra, do trabalho, do querer, da resistência, do sangue, da vitória. A Reforma Agrária.

— Está de acordo com a Reforma Agrária?

— Então não havia de estar? Sou pobre.

Quando se escreveu já, quanto se disse, quanto se discutiu sobre a Reforma Agrária! Entretanto, mais uma vez é preciso e urgente falar dela. Falar da sua destruição, das ilegalidades, da corrupção, do ódio e da vingança que se abatem sobre os trabalhadores alentejanos. Alentejanos. Dão o seu voto às forças de esquerda (e continuam a dá-lo, cada vez mais) — essa uma coisa que a AD não lhes perdoa. Outra coisa que a direita não lhes pode perdoar é o terem modificado radicalmente o panorama daquela zona do país: é um sinal claro da Abril, e Abril, com todos os sinais ainda visíveis, tem que ser destruído. Finalmente, há os ricos, os senhores da terra, os grandes proprietários. São esses que estão agora, directa ou indirectamente, no governo. E o secretário João Goulão, indiscreto, explica tudo perante o país: «vamos devolver as terras aos que sempre as tiveram!»

milhares de desempregados em perspectiva. Atribuem-se reservas a absentistas, até a mortos?, atribuem-se reservas na base da documentos falsificados, atribuem-se reservas na base de despachos revogados pelo próprio MAP e mesmo contra veredicto dos tribunais! A impunidade é total. Entretanto, são movidos processos disciplinares a funcionários do MAP que têm a preocupação da legalidade. É o Alentejo a saque (como diria Artur Portela, a «Saque-e-Arneiro...»).

Há uma lei. A «lei Barreto». O homem que lhe deu o nome manifestava, ainda nos seus tempos de «socialista», esta opinião: a lei deixa uma tal amplitude de actuação ao Governo que tanto pode ser lançada contra os trabalhadores

gais em cima de decisões ilegais, desrespeitando tudo e todos, em autêntico clima de «fora-da-lei». E sempre a coberto das forças da ordem, as que têm por função manter a legalidade: a GNR vai à cabeça, como não podia deixar de ser.

RESISTÊNCIA

No meio de tanta miséria, um balanço aproximado aponta para números bem dolorosos: foram já retiradas às UCPs e Cooperativas cerca de 200 mil hectares das melhores terras, mais de 40 mil cabeças de gado, três mil máquinas e alfaías agrícolas e três milhões de contos em equipamentos e produtos. Mais de 40 UCPs foram



Onde o simples acto de ir para o trabalho em paz e alergia está posto em causa. E o desemprego é ameaça cada vez mais real.

REFORMA AGRÁRIA: VIVES ?

O REINO DA IMPUNIDADE

Todos os dias se repetem as cenas, as notícias. Mais uma reserva ilegal, mais umas dezenas de hectares para a família de Lisboa que já tinha uns milhares, mais umas brutalidades da GNR, mais uns quantos espancamentos de trabalhadores, mais um Unidade Colectiva de Produção destruída, mais uns

como contra os latifundiários, consoante o lado de que esteja o ministro. Tem-se visto de que lado se colocam os ministros, não só por razões ideológicas mas até por outras muito mais simples (relações de família compadrios, benefícios próprios...). Mesmo assim, com esta lei tão magnânima (que o PS na altura defendeu mas, agora, talvez não se queira lembrar muito disso), o governo PPD-CDS consegue ir ainda mais longe, tomando decisões ile-

praticamente destruídas, pelo que milhares de trabalhadores se arriscam a ficar no desemprego.

Se nos lembramos que, face às leis em vigor, há ainda 700 mil hectares de terras expropriáveis, então a nossa revolta cresce ainda mais. Fazem pouco de nós. Riem-se dos trabalhadores alentejanos. E se eles esboçam a justa resistência de quem se sente roubado a favor dos que nunca quiseram trabalhar, chamam-lhes nomes!

ALGUNS NÚMEROS

De um milhão de hectares expropriados, os grandes agrários cultivavam apenas cerca de 100 mil hectares. Com a Reforma Agrária, os trabalhadores alentejanos desbravaram terras e cultivaram mais de 300 mil hectares.

A área de regadio, nos antigos latifúndios, aproximava-se dos mil hectares. As UCPs/Cooperativas aumen-

taram essa área para 20 mil hectares.

Gado e máquinas era coisa que pouco existia. A Reforma Agrária fez duplicar o efectivo pecuário e aumentou o número de máquinas em 1.700 tractores, 2.000 máquinas de colheita, mais de 2.000 motores de rega.

A rotina e estagnação da agricultura nos antigos latifúndios sucedeu-se uma di-

versificação de culturas, novas culturas foram introduzidas e cultivam-se forragens em cerca de 30 mil hectares, quando antes praticamente não existiam.

As terras dos latifúndios onde se formam UCPs/Cooperativas empregavam 11 mil trabalhadores. Com a Reforma Agrária, os postos de trabalho cresceram para 45 mil.

Em dois anos (76/77 e

77/78) foram investidos cerca de 2 milhões de contos em melhoramentos fundiários e equipamentos sociais. Em 1977, três quartos desse investimento couberam ao autofinanciamento.

Foi-se o desemprego, melhoraram as condições de vida dos trabalhadores e suas famílias, entregou-se a terra a quem verdadeiramente a trabalhava. Agora...

VISTA OS SEUS FILHOS

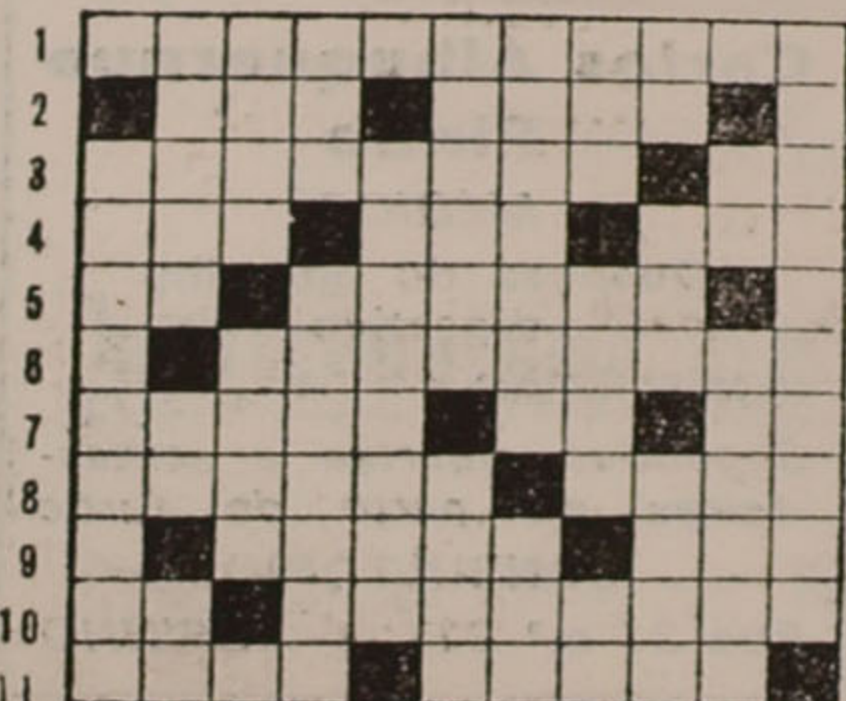
NA

BOUTIQUE MI

Rua 62 n.º 113 - ESPINHO

PALAVRAS CRUZADAS

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11



— 58 —

HORIZONTAIS

1 — Paquiderme africano, considerado mais perigoso que o elefante; 2 — Bovídeo; gordura animal; 3 — Escorregai; ilha francesa do Mediterrâneo; 4 — Prega; óxido de cálcio;

VERTICAIS

1 — É ainda a «profissão» da maior parte das mulheres portuguesas; 2 — Povo bárbaro que habitou a Península; vogal dobrada; cinquenta e cin-

co; 3 — A mulher do filho; ave da família das pombas; 4 — Curso de água invertido; blusas; 5 — Aquilo com que se inicia um banquete; 6 — Automóvel luxuoso, segundo uma expressão já um desuso; suspensório; 7 — Dirige um filme; andam ao contrário; 8 — Rio da Sibéria; faça referência; sorri; 9 — Milha marítima; prefixo que designa «universo»; conhecida marca de calças de ganga; 10 — Dirigir-se; pequeno osso acima da laringe; 11 — Material sintético, formado por pequenas esferas aglomeradas, e utilizado sobretudo na embalagem de materiais frágeis.

SOLUÇÕES DO N.º 57

HORIZONTAIS

1 — Desterrada; 2 — Bo; Engels; 3 — Lã; MFA; rubi; 4 — IRA; anjo; ot; 5 — Galeria; tri; 6 — Elevem; aune; 7 — Malandro; 8 — Clã; odoriza; 9 — Ions; atim; 10 — Achoul aa; nu; 11 — Automóvel.

VERTICAIS

1 — Diligências; 2 — Aral; LOC; 3 — Sb; Alemanha; 4 — Tom; Eva; sou; 5 — Farelo; Ut; 6 — Reanimada; 7 — RN; já; notam; 8 — Agro; Adrião; 9 — Deu; Turim; 10 — Albornoz; Ne; 11 — Sitia; azul.

COMPLEXO DESPORTIVO

Estádio tem prioridade

Em recente reunião de Corpos Gerentes do Sp. Espinho e da Comissão Promotora do Estádio Municipal com a Câmara Municipal de Espinho deu-se um passo significativo no sentido da próxima construção do Estádio Municipal. Os representantes do SCE expuseram a carência do clube em instalações, tendo referido o Estádio como o mais premente. Sobre isto, a Câmara deu conhecimento que entre si havia um consenso quanto à localização do Estádio em Sales, no âmbito do Complexo Desportivo, tendo ficado reconhecida a necessidade de se dar prioridade ao Estádio dentro desse conjunto.

Foi assim decidido entregar ao arquitecto urbanista a definição dos terrenos a adquirir pela Câmara (por acordo ou litigiosamente) para que possam avançar os trabalhos de terraplanagem. A ideia é a de que, depois de construído o Estádio, se avançará para as restantes estruturas do Complexo Desportivo.

SP. ESPINHO, 0 — SPORTING, 1

GOLO(S) A MAIS,
PARA TÃO POUCOS REMATES

AS EQUIPAS

SP. ESPINHO — Gaspar; Coelho, José Freixo, Amândio e Vilaça; João Carlos (Cláudio, aos 65 min.), Vítor e Sobral; Mané, (Vitorino, aos 70 min.) e Canavarro.

SPORTING — Vaz; José Eduardo, Bastos, Zézinho (Meneses, aos 85 min.) e Barão; Eurico, Marinho (Freire, aos 74) e Lito; Manuel Fernandes, Manoel e Jordão.

ARBITRO — Aventino Ferreira, de Braga.

Muito cedo a cidade começou a viver este jogo, pois já a meio da manhã se notava um movimento desusado, onde predominavam as bandeirinhas verdes-brancas dos milhares de lisboetas que aqui se deslocaram, mas onde não faltavam as bandeiras do Sp. Espinho e, claro, do F. C. Porto, que também cá trouxe muitos adeptos para «desinteressadamente» apoiarem a equipa espinhense.

O campo da Avenida não foi todavia pequeno para comportar tantos visitantes. Houve uma boa assistência, mas, a avaliar pelo tempo excelente que fazia, poder-se-ia esperar uma enchente ainda maior. Não foi o tempo, não foi o interesse da partida, foi com certeza o preço dos bilhetes o culpado desta pequena desilusão para os que gostam das grandes molduras à volta dos rectângulos.

O jogo propriamente também não se pode dizer que tenha correspondido totalmente à expectativa. E aqui a culpa vai mais para os sportinguistas do que para os espinhenses. Estes, equipando de branco, puseram em campo a equipa que enfrentou, por exemplo, o Rio Ave, com um 4-3-3 que nada tinha a ver com o esquema hiper-defensivo tantas vezes usado fora-de-casa perante equipas mais fortes. Pelo contrário, o Sporting, talvez mais por recurso do que por premeditação, colocou no seu meio-campo um homem (Eurico) que esteve muito mais no apoio à sua defesa do que envolvido na

manobra ofensiva da sua equipa.

Porque Lito não pareceu rotinado na sua missão centro-campista, apenas Marinho conseguiu responder à evidente superioridade do trio João Carlos — Vítor — Sobral, e a balança do controle do jogo desequilibrava-se para o Sp. Espinho. Assistiu-se assim a uma primeira parte de jogo mais planeado e recortado dos espinhenses e a um estilo de transposição mais rápido, feito de passes longos, das ofensivas lisboetas, mas quase sempre mal sucedidas pela ausência de um meio-campo rotinado nessa tarefa.

No entanto, e verdade se diga, a esta produção desigual não correspondeu a mesma desigualdade de perigo criado. Pelo contrário, enquanto pelo Sp. Espinho só um remate de Sobral provocou alguma sensação, o Sporting dispôs de duas oportunidades flagrantes, sendo que numa delas nos pareceu que Jordão foi agarrado por Freixo dentro da área. O árbitro de Braga, Aventino Ferreira, deixou passar a falta, o que valeu um «amarelo» a Manoel que protestou para além das marcas. O árbitro terá errado, mas a valha a verdade que Jordão é um dos avançados que melhor «cai» em Portugal, e daí que aqui se recorde a velha história do «Vem aí lobo»: Jordão cai tantas vezes que, quando é mesmo derrubado, pouca gente o acredita. Por falar em amarelos, houve um

Festa do Andebol no Domingo

II Encontro Nacional de Iniciados

Seleções da Madeira, Castelo Branco, Beja, Aveiro, Portalegre, Braga e Lisboa-B estarão no pavilhão do Sp. Espinho, no próximo domingo, para disputarem a primeira jornada do II Encontro Nacional de Iniciados em Andebol de Sete.

Será uma verdadeira festa do andebol, que movimentará dezenas de jovens, e que constitui um justo tributo à dedicação que o departamento amador do Sp. Espinho, e em particular da secção de andebol, têm dedicado à mobilização e iniciação

da juventude espinhense nesta modalidade. É de esperar que a esta atitude de reconhecimento do trabalho que em Espinho se vem fazendo pelo andebol, agora expressa pelas entidades responsáveis pelo andebol nacional, se venha juntar um igual apoio dos desportistas espinhenses com a sua comparação maciça no pavilhão Joaquim Moreira da Costa. Cremos que o espectáculo desportivo corresponderá totalmente a esse interesse. Além do mais, as entradas são grátis.



As defesas sobram quase sempre para os avançados. Aqui, a situação de Mória é esclarecedora.

outro para Canavarro, igualmente por protestar, numa altura em que, da superior leste se esboçou uma inconcebível invasão do campo por parte de um sujeito prontamente posto na ordem por outros assistentes.

Vem a propósito falar da actuação do árbitro bracarense (não têm boa fama em Espinho...) que não foi isenta de erros, mas que não merecia a hostilidade que teve. Aliás, o jogo até foi bastante correcto, não obstante «salutares» incitamentos do tipo «parte-lhe uma perna» que se ouviam de vez em quando...

Veio a segunda parte e começou a adivinhar-se uma certa quebra física por parte dos espinhenses, enquanto que o Sporting parecia assentar melhor o seu jogo. Não houve uma mudança radical no cariz do jogo, mas via-se já um certo desequilíbrio atlético. E a sensação era a de que, quem marcasse um golo ganhava o jogo, e que era ao ataque do Sporting que mais se podia fazer esse vaticínio. As avançadas do Espinho eram mais desgarradas e só um remate de fora-da-área, de Canavarro, provocou alguma sensação, com Vaz a defender com alguma dificuldade.

Faltavam vinte minutos, quando Fernando Mendes fez entrar Freire para o lugar do «estou-

rado» Marinho, o que aliás já havia sucedido a João Carlos, substituído por Cláudio. Se a ideia do técnico leonino era tentar a vitória, foi extraordinariamente feliz porquanto, na primeira vez que tocou na bola, Freire subiu pelo lado esquerdo, centrou junto ao poste, Gaspar sacudi para o pior lugar possível, lugar onde Manoel de cabeça deu à direita para Jordão estourar.

A um quarto-de-hora do fim, tudo parecia decidido, tanto mais que se esperava que o Sporting ficasse mais tranquilo e comesse a trocar a bola entre si até o jogo terminar. No entanto, aí o Sporting desiludiu, pois passou a evidenciar muitos nervos, a despachar a bola de qualquer maneira. Deste facto se aproveitou o Espinho para, num último fôlego, descarregar bolas sobre bolas na grande-área sportinguista, onde só Vaz mostrava serenidade e onde não estava Reis, castigado federativamente.

O jogo terminou com um resultado que se pode aceitar mas fica a ideia de que, se o Sp. Espinho a espaços pareceu satisfazer-se com o empate, não é menos verdade que conseguiu jogar de igual com o «leader» do campeonato. Inferior foi-o apenas no sector ofensivo, mas isso já toda a gente sabia.

ANDEBOL

Só vitórias
no fim-de-semana

INFANTIS MASCULINOS

SCE, 14 — Lapa, 4

JUVENIS MASCULINOS

Gaia, 20 — SCE, 21
Maia, 18 — SCE, 19
(fase final)

JUVENIS FEMININOS

SCE, 17 — Lapa, 3

SENIORES FEMININOS

SCE, 38 — El. Cerâmica, 4

Num fim-de-semana em que o SCE só somou vitórias, a referência especial vai para os juvenis masculinos que garantiram a presença na fase final do Distrital e a iniciaram, na Maia, com um triunfo.

VOLEIBOL

SENIORES MASCULINOS

I/III DIVISÃO

SCE, 3 — Vianense, 0
Co. Carvalhos, 2 — SCE, 3

II DIVISÃO

Desp. Cerveira, 3 — AAE, 2

SENIORES FEMININOS

SCE, 3 — Nacional, 0
SCE, 3 — CDUL, 1

INICIADOS MASCULINOS

Col. Carvalhos, 0 — SCE, 3
SCE, 3 — NunAlvares, 0

JUVENIS FEMININOS

C. Maia, 1 — SCE, 3

Boa jornada para os espinhenses, com excepção habitual dos seniores da AAE, e destaque para as vitórias da equipa feminina do SCE frente às lisboetas. Quanto aos masculinos a permanência na I Divisão parece depender do encontro cá, com a Académica de Coimbra.

HÓQUEI EM PATINS

NACIONAL DA I DIVISÃO
ZONA NORTE

Carvalhos, 6 — AAE, 5
AAE, 5 — Infante, 2

A AAE deixou o penúltimo lugar, agora ocupado pelo Infante.

HÓQUEI EM CAMPO

Campeonato Regional Reservas
Viso, 2 — AAE, 1

«O GINASTA»

Saiu recentemente o primeiro número de «O Ginasta», publicação mensal da Secção de Ginástica da AAE. Os responsáveis propõem-se com esta iniciativa informar da actividade da ginástica na AAE e dinamizar a modalidade em Espinho. Embora sem grandes concursos técnicos, este número parece-nos indicar boas perspectivas nesse trabalho de divulgação e capaz de uma boa aceitação junto da juventude espinhense. Assim o esperamos.

CICLOMOTORES DE ESPINHO

ANTÓNIO F. DE SA ALVES

Armazém de acessórios para qualquer marca
de motorizadas e bicicletas

Motorizadas — Bicycletas — Acessórios

Rua 20 n.º 735 Tel. 920218 Apartado 107 ESPINHO

Pinto de Matos

ESPECIALISTA

Fracturas e Doenças dos Ossos e
Articulações

REUMATOLOGIA

Rua 19 n.º 364 - 1.º — Telef. 921218
ESPINHO

Talho e Charcutaria

CENTRAL

Servir bem — Boas carnes

Rua 15 n.º 268 - ESPINHO

CLINICA GERAL

J. Pinheiro de Moraes

Rua 20 n.º 390

TELEF. 920452

Há alturas em que o comum dos mortais se interroga sobre o que significa a palavra «honestidade». Para além desta, outras cabem na mesma interrogação — rectidão, limpeza de processos, verticalidade de actuações.

Ultimamente, e em relação à acção do governo AD, a resposta mais frequente e fundamentada por parte dos cidadãos interessados no prosseguimento da democracia, face aos conceitos enunciados é, declaradamente, nada abonatória dos processos postos em prática pelo actual elenco governamental.

O compadrio, a corrupção, a falsidade e a mentira, o secretismo dos gabinetes e

a violência das actuações práticas, voltaram a ser componentes fulcrais da vida portuguesa.

Vem isto a propósito do que, no plano político ocorreu na semana passada.

Depois da «notícia» veiculada por três jornais de direita, segundo a qual estaria em curso uma sublevação, de inspiração CR, a Presidência da República, habituada como está a estes «fogachos» direitistas, resolveu desta vez «pegar o touro» pela via legal, recomendando ao governo o accionamento, via P. J., dos processos conducentes ao apuramento de responsabilidades relativas à propagação de semelhantes notícias.

Todo este processo seguiu os trâmites constitucionalmente previstos, por parte do PR.

Cinicamente, no início da passada semana o governo vem à liça com um comunicado em que, para além de não conseguir disfarçar um subtil envolvimento com os órgãos de comunicação social transmissores do pretenso «golpe», reforça, gravemente o contencioso aberto com o PR, ao recusar-se declaradamente a agir em conformidade ao solicitado pelo gabinete Eanes.

Desculpas de mau pagador. De quem se sentiu comprometido com a reacção da Presidência da República e do Conselho da

Revolução e, antes do mais, esperteza salaia de «governantes» muito treinados e tarimbados antes de Abril de 74.

Mas, e acima de tudo, uma reacção típica de quem de democrático, apenas tem o nome. A prática o desmente, duma forma terrivelmente clara.

No final da semana transacta e no decorrer da habitual «reunião das sextas-feiras» o Gen. Ramalho Eanes comunicou ao Primeiro-Ministro, repetindo a sua posição, que a propagação de notícias falsas é considerada «crime pública» pelo que o accionamento de processo judicial não carece da

iniciativa da Presidência da República.

Tudo isto, todo este processo é o retrato fiel do declarado «alheamento» do actual governo, às violações da lei, em todos os campos.

É o retrato fiel do mal disfarçado «gozo» que o governo AD tem em dar apoio passivo (ou não...) à subversão direitista do País.

É a vontade nitida e arrogante de aprofundar o conflito latente com o Presidente da República. Arrogância essa que, aliás, é a característica mais vincada da personalidade que lidera este VI Governo Constitucional.

CASAS DA PONTE DE ANTA

Mais de mil candidatos aguardam

Sexta-feira, as pessoas acorreram em grande número à Câmara para entregarem os boletins de inscrição. A meio da manhã a bicha saía do edifício e alongava-se pelo passeio.

Eram frequentes as discussões e trocas de impressões sobre as casas que cada um tinha, sobre as esperanças de obter uma casa, etc.

Entretanto no primeiro andar as funcionárias do F. F. H. não tinham mãos a medir. Na sexta-feira recebiam os processos de inscrição e prestavam esclarecimentos.

Na segunda-feira o movimento na Câmara foi menor. Os processos agora entregues vão receber uma determinada pontuação que é atribuída a cada resposta dada pelo candidato. Estas pontuações estão regulamentadas pelo decreto-lei 50/77 de 11 de Agosto.

O número total de candidatos às novas casas da Ponte de Anta ultrapassa o milhar.

Na ocasião ouvimos alguns dos candidatos que nos relataram as suas actuais condições de habitação.

Maria de Fátima, marido e filha vivem com os pais e cunhados; daqui resulta que numa casa com três quartos vivem três famílias (8 pessoas). Brevemente terão de vir viver para esta casa mais 8 pessoas...

Sobre as hipóteses de receber uma nova casa, Maria de Fátima disse-nos que «não tenho fé. É muita gente... Devia vir uma ordem para ocuparem as casas.» Lamentou-se ainda, dizendo que «só queria que o Vasco Gonçalves estivesse no Governo mais uns anos...»

Angela Barreiros e família vivem com os sogros. Em dois quartos, pelos quais pagam 2.200 escudos, vivem 6 pessoas.

A família vive já nas novas casas da Ponte de Anta; no entanto concorrem porque os sogros «ocuparam» os quartos melhores e as duas famílias vivem praticamente separadas...

Amélia Alves da Rocha e mais seis pessoas vivem em dois quartos numa casa onde não há quarto de banho e não tem água canalizada...

Maria Amélia Rodrigues, viúva, com três filhas vivia com a sogra. No entanto a casa foi vendida a outra pessoa, que ofereceu à sogra 300 contos, se ela abandonasse a casa. A sogra concordou, deixando assim na rua a sua nora e três netos ainda crianças...

Uma candidata que preferiu

o anonimato vive com duas filhas num quarto pelo qual paga 1.500 escudos nos meses de Inverno e 2.500 escudos na época balnear (Julho, Agosto e Setembro). A mãe dorme no corredor.

A casa tem deficientes condições de canalização e esgotos. Chove de Inverno dentro de casa. A casa tem mais divisões, estando uma alugada a outra pessoa e utilizando-se a

senhoria das outras, o que coloca a família referida na condição de hóspedes.

A casa foi arrendada verbalmente, não passando a senhoria qualquer recibo.

Este trabalho é, sem dúvida, muito incompleto, no entanto aqui o publicamos para que ninguém esqueça que em Espinho ainda há pessoas que vivem nestas condições e por vezes muito piores mesmo.

As Espingardas da Mãe Carrar

de BERTOLT BRECHT

pelo TEATRO POPULAR DE ESPINHO

ESPAÑHA!
NÃO FAÇAS CASO DE LAMENTOS
NEM DE FALSAS EMOÇÕES;
AS MELHORES DEVOÇÕES
SÃO OS GRANDES PENSAMENTOS.
E EMBORA, POR MOMENTOS,
O MAL QUE TE FERIU SE AGRAVE,
RESSURGE, INDÓMITA E BRAVA:
EM VEZ DE CAIRES COBARDE
ESTALA EM PEDAÇOS E ARDE,
POIS ANTES MORTA QUE ESCRAVA!
1937

Dia 20 de Março (Quinta-feira)
Dia 21 de Março (Sexta) — Dia do Teatro de Amadores
Dia 22 de Março (Sábado) — Integrado no Festival Sindical de Teatro de Amadores da CGTP/IN.

às 22 horas no SALÃO DA PISCINA



A Biblioteca Gutenbergian
Rua 21 - ESPINHO

PORTE
PAGO



Para além da fidelidade ao texto de Kafka, uma reflexão do autor sobre si próprio e sobre o mundo actual. A encenação de uma morte que se faz acompanhar por uma explosão nuclear.

CINEMA S. PEDRO